

Plantando a consciência ambiental no cotidiano escolar

Claudete Martins da Silva Pereira

Silvia Helena Loli Bezerra

A partir da década de 60, os equipamentos para experimentação científica das escolas públicas brasileiras começaram a escassear para culminar com a sua quase total ausência na década de 80. Disciplinas com grande demanda de aulas práticas como física, química, biologia, ciências, artes, etc, passaram a existir nas escolas nas formas exclusivamente teóricas, sem o exercício da reflexão e da análise. Os conteúdos programáticos terminaram consolidando o estudo para o “nada” e a preparação do estudante para um mundo que não mais existe. Fugiu-se da educação transformadora preconizada por Paulo Freire e estacionou-se nos programas impostos por outros países, formando cidadãos conformados com a sua realidade social e econômica (PILLETI, 1991).

O presente trabalho vem sendo realizado no CTUR (Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), localizado às margens da Rodovia BR 465, antiga Estrada Rio – São Paulo, Km. 47, Seropédica – RJ, instituição voltada para atender os interesses da comunidade, basicamente agrícola. A escola oferece os cursos Técnicos em Agropecuária Orgânica e Hotelaria e o Ensino Médio Regular, totalizando um contingente de aproximadamente 500 alunos. Este projeto, todavia, vem sendo desenvolvido somente com os alunos do curso Técnico em Agropecuária Orgânica.

A Educação Ambiental (EA) vem se disseminando no ambiente escolar brasileiro de forma crescente, em resposta às expectativas que a sociedade projeta sobre a escola. A institucionalização da EA que vem se processando, reflete a demanda da sociedade e, reciprocamente,

pressiona as escolas a desenvolver ações que compõem o universo da EA. Portanto, a EA já é uma realidade para os professores e estes estão fazendo, ou se sentem compelidos a se debruçar sobre essa nova dimensão educativa. Diante dessa realidade relatada, a EA apresenta uma nova dimensão a ser incorporada ao processo educacional, trazendo toda uma recente discussão sobre as questões ambientais e as consequentes transformações de conhecimento, valores e atitudes diante de uma nova realidade construída.

A idéia de trabalho com EA surgiu da própria experiência em sala de aula e do encontro da professora com a estagiária com experiências em comum sobre EA, no presente ano, considerando vários aspectos relevantes do meio ambiente em que está inserida a comunidade escolar, bem como da necessidade de atender as exigências do curso. Basicamente o trabalho compreende a identificação de problemas ambientais a investigar, o levantamento dos "efeitos" dos sistemas de produção de alimentos sobre o Meio Ambiente, as hipóteses sobre as possíveis causas e as responsabilidades sobre os problemas. Os principais instrumentos utilizados para elaboração dos conteúdos teóricos e práticos são constituídos de livros, revistas, jornais, fotos, filmes, consultas à Internet, legislação, entrevistas e estudos do ambiente. Estes instrumentos vêm subsidiando a elaboração de propostas e alternativas de soluções, ações possíveis e de aplicabilidade, além da avaliação dos resultados alcançados e das conclusões.

As atividades de Educação Ambiental propostas para o CTUR levam em conta a realidade da escola, quanto a pouca ou nenhuma disponibilidade de recursos para atividades experimentais. Todavia, vive-se hoje uma nova realidade: sonhos se concretizam a cada dia, pois, o projeto foi concebido a partir de uma reestruturação com a nova gestão da escola, que teve início em Abril de 2009, de modo a estimular a prática interdisciplinar, mediante o uso de estratégias com os professores do curso de agropecuária orgânica sabidamente engajados em produzir alimentos orgânicos dentro do espaço físico da escola e, especialmente,

determinados a conseguir essa produção com a participação efetiva e direta dos alunos (figura 1). Foram selecionadas atividades passíveis de serem executadas pelos alunos e que envolvessem protocolos de preparação simples e com materiais de fácil acesso e potencialmente recicláveis (figuras 2 e 3).

O “plantio” da EA na consciência dos alunos requer planejamento, metodologia e cuidados no dia-dia. Não é algo que se “planta” e se deixa para lá, uma vez que do plantio sempre se espera colher resultados. O aluno deve fazer uma analogia do aprendizado da EA com a vida extra-acadêmica, que envolve o convívio com a família e o cotidiano social. Quando ele contextualiza e se envolve com a prática, é possível então, esperar por uma boa “colheita do fruto” da Educação Ambiental.

sobre as autoras:

Claudete Martins da Silva Pereira – Licenciada em Ciências Agrícolas. Mestre em Educação Agrícola pela UFRRJ, Professora de Agroecologia e Fruticultura e Coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Técnico da UFRRJ.

Silvia Helena Loli Bezerra – Professora de Química. Mestranda do programa de Pós Graduação em Educação Agrícola da UFRRJ.